



PERSPECTIVAS PARA O PLANEJAMENTO DE ESCRITA

Autor1: Jeyza Andrade de Medeiros

Modalidade: COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

www.sinprosp.org.br/conpe7



RESUMO

Neste trabalho, temos por tema o estudo do planejamento de escrita e estabelecemos como pergunta: de que forma o planejamento de escrita orienta a estrutura textual? Para tanto, tomamos por base os fundamentos teóricos de Van Dijk (2011); Koch e Elias (2012); Marquesi, Elias e Cabral (2017). Respaldados nesses estudos, apresentamos a relação entre o processo de produção escrita, os estudos sobre a estrutura temática e o conceito de plano de texto, o que nos permite apresentar algumas reflexões em torno da organização estrutural do texto, que possam auxiliar no planejamento da escrita. Consideramos o processo de produção escrita, conforme definem Koch e Elias (2012, p. 36), como um trabalho no qual o sujeito tem algo a dizer e o faz sempre em relação a um outro com um certo propósito. A concepção proposta pelas autoras vai ao encontro dos estudos de Marquesi, Elias e Cabral (2017, p. 14), para quem o texto é “uma construção organizada de forma estrutural, cuja finalidade é cumprir propósitos comunicativos”. Nesse sentido, evidenciamos a complexidade da atividade de escrita, que exige do produtor a mobilização de conhecimentos e estratégias necessárias para cumprir a finalidade comunicativa, numa relação de interação entre escritor-leitor. Propomos, portanto, reflexões sobre a necessidade do sujeito escritor elaborar um planejamento da escrita levando em consideração para quem irá escrever, com que finalidade, quais ideias irá desenvolver em cada parte do texto, constituindo um projeto de dizer que deve ser cumprido ao final da escrita.

Palavras-chave: Produção textual; Plano de texto; Ensino.

PROBLEMA

Entre todos os atos linguísticos, é possível considerar a escrita como o mais complexo e aquele que requer o tempo de aprendizagem mais longo. Apesar da escrita nos acompanhar durante todo o percurso escolar e acadêmico, ainda assim não é possível considerar que os estudantes saíam da escola ou da universidade sabendo escrever.

Na sala de aula, o ato de escrever torna-se uma atividade pontual na qual os estudantes escrevem para serem avaliados, portanto não percebem que estão envolvidos em um processo pelo qual são responsáveis e que integra várias etapas. Uma das etapas, poucas vezes considerada, é o momento de planejamento da escrita e da organização das ideias que compõem o texto.

No ensino de produção textual, o planejamento da escrita deve se constituir como uma prática necessária para que o produtor possa pensar no assunto que será abordado no texto, na intenção comunicativa, no leitor e em outros aspectos que garantam que o texto reflita aquilo que se deseja dizer. Nesse sentido, perguntamos: quais etapas compõem o planejamento da produção escrita e de

que maneira orientam a estrutura textual? Como o planejamento de escrita pode contribuir para o ensino de produção textual?

OBJETIVOS

- 3.1.** Identificar as etapas que constituem o planejamento da produção escrita.
- 3.2.** Descrever a organização e a função do planejamento de escrita.
- 3.3.** Verificar como o planejamento de escrita orienta a estrutura textual.
- 3.4.** Analisar o planejamento de escrita como uma estratégia de ensino da produção textual.

METODOLOGIA

A escrita está presente em todas as atividades humanas, desde as mais corriqueiras, como o envio de uma mensagem pessoal; até as mais elaboradas, como a escrita de uma tese. A habilidade de escrita é desenvolvida ao longo da vida do indivíduo, em geral, a maior parte ocorre no período escolar.

É na prática escrita que podemos reconhecer o domínio da língua e o desenvolvimento de competências linguísticas, assim o trabalho com produção textual nas salas de aula se torna uma atividade necessária no aperfeiçoamento da proficiência escritora dos alunos. Os professores de língua desdobram-se na atividade de ensinar a escrever e, ainda assim, questionam-se a respeito da qualidade dos textos produzidos pelos seus alunos.

No entanto, uma aula de produção textual não dá conta de suprir todas as lacunas na escrita dos alunos. Muitas vezes, os textos produzidos não refletem a complexidade da escrita, pois, na sala de aula, o ato de escrever torna-se uma atividade pontual, na qual, muitas vezes, os estudantes escrevem para serem avaliados, portanto não percebem que estão envolvidos em um processo pelo qual são responsáveis e que integra várias etapas.

O reconhecimento das etapas que fazem parte do processo de escrita pode indicar uma direção para o ensino de produção textual. A escrita de um texto começa antes do ato de escrever, pois são necessários planejamento e organização das ideias que serão desenvolvidas no texto. Nesse sentido, há uma reflexão preparatória necessária para recuperar as ideias que compõem o texto, considerada como um planejamento da escrita, o momento que precede a redação de um texto.

Com um planejamento da escrita, o produtor do texto poderá conceder uma parcela de tempo maior à elaboração de seu texto, bem como a possibilidade de rever e recompor o seu dizer. Segundo Antunes (2003, p. 54) *produzir um texto escrito supõe várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão*

desde o planejamento, passando pela escrita até o momento posterior da revisão e da reescrita. A autora afirma que cada etapa cumpre uma função específica e que a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma destas funções.

Antunes (2003) afirma que para escrever não basta apenas cumprir a etapa “do escrever”. Faz-se necessário providenciar uma etapa anterior e uma outra posterior à escrita. Cada uma tem uma função para que as produções textuais resultem adequadas e relevantes. Nesse sentido, o trabalho com planejamento de escrita visa melhorar a qualidade dos textos escritos em sala de aula, suscitando outras discussões sobre ensino de produção de texto

FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há muitos estudos sobre a escrita, sob diversas perspectivas. Na sala de aula, nos deparamos com diversas definições de escrita e podemos pensar que o modo pelo qual entendemos a escrita se encontra associado ao modo pelo qual entendemos a linguagem, o texto e o sujeito que escreve.

A concepção de escrita como produção textual, que exige do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de estratégias (KOCH E ELIAS, 2012, p. 34), remete à noção de texto como um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, culturais, sociais e cognitivos.

Dentro dessa perspectiva, compreendemos a complexidade da produção textual pelo fato de ser necessário, no processo de escrita, pensarmos no tema, mobilizarmos conhecimentos e estratégias, selecionarmos o que julgamos adequado, pensarmos em nosso leitor e nos conhecimentos que pressupomos que ele tenha para, só assim, escrevermos nosso texto.

Na perspectiva da Linguística Textual de abordagem sócio-cognitiva interacional, a produção de texto é vista como uma atividade de construção de sentidos e sua organização deve refletir um modo de expressão que, por sua vez, retrata a interação verbal entre o conhecimento prévio e cultural, o desenvolvimento das capacidades cognitivas e o domínio linguístico-textual do produtor.

Nessa direção, Koch e Elias (2012) afirmam que na atividade de escrita, o escritor recorre a conhecimentos armazenados na memória relacionados à língua, entre eles, conhecimentos linguísticos, conhecimentos enciclopédicos, conhecimentos de textos e conhecimentos interacionais. Sendo assim, a produção textual, segundo Koch e Elias (2012), exige do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias, a saber:

Ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa; seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão; “balanceamento” entre informações “novas” e “dadas”, levando em conta o

compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita; revisão da escrita ao longo de todo o processo, guiada pelo objetivo de produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor. (KOCH; ELIAS, 2012, p.34)

Nesse sentido, observamos que todos esses conhecimentos normalmente participam do planejamento textual, tendo em vista o objetivo almejado pelo produtor. Para atender os objetivos do produtor, Marquesi, Elias e Cabral (2017) discutem o plano de texto como estratégia para o ensino de produção escrita.

Segundo as autoras, o plano textual reflete a organização estrutural do texto e torna-se importante para a construção de sentidos de acordo com as intenções do produtor e a percepção do leitor, desse modo o conhecimento da estrutura composicional de um texto auxilia tanto na redação quanto na compreensão. Assim, o plano de texto constitui-se como uma estratégia para o planejamento de um texto.

O planejamento de um texto, que precede a sua produção propriamente dita, é uma tarefa complexa que inclui duas etapas, uma delas intimamente ligada ao conceito de plano de texto: em primeiro lugar é necessário recuperar ideias na memória ou em fontes impressas ou digitais; depois é preciso organizar essas ideias. (MARQUESI; ELIAS; CABRAL, 2017, p. 14)

Dentro dessa perspectiva, as pesquisadoras destacam que todo texto é objeto de um trabalho de reconstrução de sua estrutura, que integra o plano de texto e reflete o seu conteúdo global, por isso o plano pode servir de ferramenta para planejar um texto garantindo coerência com o que se deseja escrever e o que se escreverá efetivamente.

Ne mesma direção, Antunes (2003), ao tratar do trabalho com os textos na sala de aula, pressupõe a escrita como uma atividade interativa de expressão, na qual deve ser trabalhada como algo em que se manifestam verbalmente informações, intenções, ideias com a finalidade de interagir com o outro. Assim, *ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever.* (ANTUNES, 2003, p. 45).

Antunes (2003) propõe etapas de elaboração de escrita, nas quais constam planejamento, operação e revisão. A complexidade da elaboração de um texto escrito está em todas as etapas necessárias à sua realização, *produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever* (ANTUNES, 2003; p. 54).

A natureza interativa da escrita impõe esses diferentes momentos, esse vaivém de procedimentos implicando análises e diferentes decisões de alguém que é sujeito, que é autor de um dizer e de um fazer, para outro ou

outros sujeitos, também ativos cooperantes.
(ANTUNES, 2003; p. 56).

Nesse sentido, consideramos que na sala de aula o esforço na competência escrita leve em conta a compreensão das distintas etapas na produção escrita, em especial, o planejamento da escrita.

Segundo Cabral (2013) conforme citado por David e Plane (1996), o planejamento é o momento de busca de ideias para escrita; é também o momento de organizá-las e procurar imaginar o conhecimento que o leitor já detém, para, a partir desses dados, organizar o texto.

Com respeito ao planejamento, David e Plane (1996, *apud* Cabral, 2013) afirma que, embora se conheça muito sobre o planejamento, pouco se sabe sobre como esse processo é de fato administrado por ocasião da produção de um texto. Esse processo inclui, normalmente, duas etapas, que muitas vezes se sobrepõem: a primeira consiste em recuperar ideias, seja na memória, seja no contexto; a segunda em organizar essas ideias.

CONCLUSÃO

Considerando que o trabalho ainda está em andamento, não obtivemos a conclusão da pesquisa. Por hora, consideramos que o aprofundamento no modo como é administrado o planejamento da escrita no momento da produção de texto possa ampliar as possibilidades de trabalho com texto em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa*. Brasília, 1998.v. 2.

CABRAL, A. L.T. *O conceito de plano de texto: contribuições para o processo de planejamento da produção escrita*. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 26, n. 2, 2013. ISSN 2236-4242. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/64266>>. Acesso em: 18 out. 2017.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2012.

MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. *Linguística textual e ensino*. São Paulo: Contexto, 2017.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

VAN DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 2011.